

LUIS ANSORENA

León, 1948. Atrapado inexorablemente por la luz del Mediterráneo, reside en Baleares desde 1982.

Licenciado en Derecho y en Historia del Arte. Artista pintor, ha realizado exposiciones en prácticamente toda España, Italia, Estados Unidos y Dinamarca.

Ha publicado poesía en la revista *La bolsa de pipas*. Ha escrito el libro de poemas, no publicado, *La rama y el río*.

Miembro y participante habitual del grupo poético *El Último Jueves*.

LUIS ANSORENA

Tradução: Ivani Regina Schneider Caporale

León, 1948. Inexoravelmente prisioneiro da luz do Mediterrâneo, vive em Baleares, desde 1982.

Licenciado em Direito e em História da Arte. Artista pintor, realizou exposições em praticamente toda Espanha, Itália, Estados Unidos e Dinamarca.

Publicou poesia na revista *La bolsa de pipas*. Escreveu o livro de poemas, não publicado, *La rama y el río*.

Membro e participante habitual do grupo poético *El último jueves*.

Poemas

Y SI UNA NOCHE.

Y si una noche, amor,
te despiertas a mi lado,
llorando,
llena de penas y ausencias,
abrázame y yo te abrazo,
pues son esas mismas penas,
son esas mismas ausencias,
las que habitan
mi corazón
desolado.

Palma, marzo 2006.

E SE UMA NOITE.

E se uma noite, amor,
despertas a meu lado,
chorando,
cheia de penas e ausências,
abraça-me e eu te abraço,
pois são essas mesmas penas,
são essas mesmas ausências,
as que habitam
meu coração
desolado.

Palma, março 2006.

Tradução: Maria Lucia de Souza Lima Meregalli

EL LÁPIZ

Cojo el lápiz que, callado,
humilde, sobre la mesa aguarda.
Después dibujo un rostro
que de pronto me recuerda
a la que fue, o pudo ser,
mi amada.
Después dibujo un árbol
que, enseguida, se expande
y estalla en llamaradas.
Después escribo un verso
que quiere amarlo todo
y sobre todo, la nada.
Después ya dejo el lápiz,
callado, humilde, sobre la mesa
y aguarda.

Palma, enero 2005.

O LÁPIS

Pego o lápis que, calado,
humilde, sobre a mesa aguarda.
Depois desenho um rosto
que de repente me recorda
a que foi, ou pôde ser,
minha amada.
Depois desenho uma árvore
que, em seguida, se expande
e explode em labaredas.
Depois escrevo um verso
que quer amar a tudo
e sobretudo, o nada.
Depois já deixo o lápis,
calado, humilde, sobre a mesa
e aguarda.

Palma, janeiro 2005

Tradução: Maria Lucia de Souza Lima Meregalli

EL VIAJERO

Un suave sol de otoño
calienta la fachada de mi casa,
en donde estoy apaciblemente sentado.
Los perros dormitan a mis pies
y una música serena se mezcla
con el olor a café y a pan tostado.
Y sin embargo, dime,
viajero que pasas hacia el Sur,
¿por qué te envidio tanto?

Otoño 2004

O VIAJANTE

Um suave sol de outono
aquece a fachada de minha casa,
onde estou tranquilamente sentado.
Os cães dormitam a meus pés
e uma música serena se mistura
com o aroma de café e de pão torrado.
E no entanto, diz-me
viajante que passas em direção ao Sul,
por que te invejo tanto?

Outono 2004

Tradução: Maria Lucia de Souza Lima Meregalli

LOS LIBROS NUEVOS

Apenas abro un libro nuevo
y he de meter mi nariz
entre sus hojas abiertas
para aspirar, ansioso,
sus más íntimas esencias.

Tu sabes, amor,
de lo que hablo
pues lo mismo me pasa
entre tus piernas.

Palma, 24/2/05

OS LIVROS NOVOS

Assim que abro um livro novo
tenho de meter meu nariz
entre suas folhas abertas
para aspirar, ansioso,
suas mais íntimas essências.

Tu sabes, amor,
do que falo
pois o mesmo me acontece
entre tuas pernas.

Palma, 24/2/05

Tradução: Maria Lucia de Souza Lima Meregalli